



ESTÁGIO SUPERVISIONADO I: CONTATO COM O AMBIENTE ESCOLAR E COM AS PRÁTICAS EDUCACIONAIS DO DOCENTE DE LÍNGUA PORTUGUESA

LOPES, Maria Taynná Corrêa Lima Lopes (Autora)
Universidade Estadual da Paraíba
maria.taynna@hotmail.com

ALVES, Amanda Danielly (Coautora)
Universidade Estadual da Paraíba
amandaalves@hotmail.com

SOUSA, Thaise de Medeiros (Coautora)
Universidade Estadual da Paraíba
Thaise_nci@hotmail.com

SOUZA, Fabiana Maria dos Santos (Coautora)
Universidade Estadual da Paraíba
Souza.fmsantos@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO.

A disciplina de Estágio Supervisionado I ou Estágio de Monitoria, ministrada pela professora Francisca, se refere à observação da prática docente utilizada pelo professor de Língua Portuguesa do ensino fundamental II de determinada escola pública.

O presente artigo descreve todo o percurso do nosso Estágio Supervisionado I ou Estágio de Monitoramento. De início nos deparamos com inúmeras dificuldades quanto à escolha da escola, foram duas a três semanas de persistência. Como o nosso horário era noturno, as turmas eram da EJA (educação de jovens e adultos), assim sendo, encontramos eles em fase de transição de série, prova final e férias. Finalmente conseguimos ficar na Escola Murilo Braga.

Tendo tudo isto em vista, objetivamos analisar a prática educacional da professora Iolanda, no que tange ao ensino de língua, a fim de colher suportes para nossa sequência didática a ser aplicada no período seguinte.



O ensino de Língua Portuguesa não deve ser mais um ensino pautado em etapas, mas um processo de ensino que proporcione ao aluno um bom senso crítico e pautadas nisto analisaremos a prática docente da professora de português, Iolanda, da E.E. Murilo Braga, no bairro da Liberdade em Campina Grande-PB. Para isto usaremos alguns suportes teóricos apresentados no decorrer da disciplina de Estágio I, como por exemplo, Possenti(1996) e Neves(2008).

2.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O ensino da leitura e da escrita é preocupação notável no Brasil, por isto existem vários manuais que se desenvolvem para tentar “suprir” esta realidade educacional.

A escola é o ambiente que proporciona, aos alunos, a oportunidade de vivenciar diferentes práticas de leitura e escrita e apropriar-se de um grande número de gêneros discursivos e, conseqüentemente, desenvolvê-los. Os gêneros são ótimos suportes para os alunos refletirem sobre o uso da língua. A partir de leituras e das análises de textos, o professor poderá fazer a abordagem gramatical, consolidando uma prática didático-pedagógica de letramento. A análise de palavras e frases isoladas; a memorização de regras e nomenclaturas; deixaram de satisfazer um ensino de qualidade, pois em nada contribuem para a formação do aluno leitor e produtor de texto.

O aluno, quanto um leitor e produtor de textos, é aquele que não possui apenas a capacidade de decodificar palavras em sua leitura, mas compreende o texto e nele dar idas e vindas. Desse modo, o aluno, constrói sua compreensão fazendo inferências no texto, ou levantando hipóteses, e as confirmando. Dessa forma, pretende-se que os educandos possam ler e escrever a maior parte dos textos que circulam na sociedade em que vivem, e não só saibam, mas exerçam práticas de leitura importantes para assumir seu papel de cidadão.

O ensino da Gramática é visto por algumas pessoas como algo difícil, porém se pensarmos como Possenti (1996), iremos perceber que cada indivíduo é falante e o aprende rapidamente.



3.METODOLOGIA

Nossa pesquisa, quanto à abordagem do problema, se encaixa no paradigma qualitativo, pois tende a ser descritiva e “Considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito que não pode ser traduzido em números” (MORESI, 2003, p.09). No que se refere aos meios de investigação, trata-se de uma pesquisa de campo pois é uma investigação empírica que é realizado onde aconteceu ou acontece o fenômeno estudado.

-Primeira fase: No início da disciplina a professora apresentou alguns suportes teóricos para a nossa análise a sala de aula. Foram expostos textos sobre leitura e produção textual, e gêneros textuais.A professora retratou a importância da leitura e escrita no ensino de Língua Portuguesa, e o uso da ferramenta sequência didática.

- Monitoramento: Neste período a professora foi conosco as escolas. Chegamos inicialmente na escola Maria Emília Oliveira de Almeida, situado no bairro do presidente Médice, em Campina Grande, e nos apresentamos à diretora Denise e à professora Leyla da disciplina de Língua Portuguesa como estagiários do curso de Letras da UEPB. Explicamos que se tratava apenas do primeiro contato com o ambiente escolar que concerne à relação professor-aluno, e percebemos algumas resistência por parte da professora que não nos acolheu para um novo retorno. Então decidimos ir a outras escolas. Resolvemos ir à escola estadual Murilo Braga, no bairro da Liberdade, nos apresentamos à direção e à professora Iolanda, que é formada em psicologia, e se encontra na graduação de Língua Portuguesa.

Os alunos são, em sua maioria, jovens que trabalham durante todo o dia e estudam a noite.

3.ANÁLISE DO ESTÁGIO

A Escola Estadual Murilo Braga fica no bairro da Liberdade e trabalha com a EJA. A direção da escola é bem hospitaleira e responsável no que tange a ordem. As aulas de Português do Fundamental II, com a professora Iolanda, são aulas bem dialogadas, onde os alunos interagem a todo instante com as discursões expostas. De forma geral, apesar da professora não ser formada ainda na área, a sua



experiência de 20 anos em sala de aula, faz da sua prática uma excelente ferramenta na vida educacional daqueles alunos.

Os alunos são pessoas adultas que trabalham o dia todo e que na sua maioria não tiveram muitas oportunidades na vida. Nas salas possuem alunos especiais, com problemas mentais, mas são incluídos a todo instante na participação.

Constatamos que por parte da professora existe uma dedicação ímpar e muita experiência que a mesma adquiriu em sua vivência pessoal e profissional. O trabalho que ela realiza é muito próximo da realidade de cada um deles, um ensino de língua em contexto, dentro da realidade sócio histórico cultural. Dentro da busca de valores ela atribui às normas que também são necessárias para o processo de ensino e aprendizado despertando aos alunos atitudes crítico e competente. Nos PCNs (1996), dentro do tópico “Análise e reflexão sobre a língua” encontramos o ponto “Aprendendo com textos” que incentiva a leitura dando preferência a textos especialmente bem escritos, de autores reconhecidos, estilos particulares, recursos coesivos etc. A professora Iolanda trabalhou a variedade da língua utilizando um texto onde era possível constatar isto. Vemos abordado nos PCNs a adequação da linguagem utilizando a situação comunicativa e dentro de muitas atividades como essas a compreensão do sentido global de textos lidos, de recursos como vídeos, e músicas apresentadas.

A professora trabalha a gramática tradicional de forma bem espontânea e despertando a curiosidade dos alunos. Ela também gosta de utilizar os recursos tecnológicos, assim não fazendo uso apenas no pincel e o quadro.

A leitura e interpretação de textos são trabalhadas de grande forma: os alunos se empenham em fazer uma boa interpretação.

A produção de texto foi algo que chamou nossa atenção. A professora desenvolve um projeto que trabalha com gêneros textuais, neste momento, a fábula. Ela ler uma fábula conhecida e os alunos constroem a sua história com o mesmo tema. Além disso, também é trabalhada a linguagem não verbal, com desenhos que são anexados a cada produção. Serão feitas dez fábulas que comporão um livro.



Apesar de se tratar de Educação de Jovens e Adultos, o empenho dos alunos é de chamar atenção. E a dedicação da professora é excelente.

4. CONCLUSÃO

As experiências do estágio I, embora em curto tempo, nos proporcionaram uma reflexão sobre o processo de ensino e aprendizagem através da interação do professor com a turma e deste como um mediador do conhecimento. Tendo isto em vista, se faz necessário a profissionalização do professor para assumir este papel desbravador. Esta observação servirá de suporte para nossa prática educacional, pois podemos ver que o trabalho do professor requer dedicação e compromisso. A teoria deve andar junto da prática, pois estas são ferramentas essenciais para o desenvolvimento de um bom trabalho.

Resumindo toda nossa vivência podemos afirmar, “Não há uma receita pronta a ser seguida, mas sim um apelo à sensibilidade do professor, que conhece a realidade do grupo com o qual trabalha e sabe o perfil do aluno que deve/deseja formar.” Pereira (2010).

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Conhecimento de Língua Portuguesa. In: **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: Ministério de Educação, 1990.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Que gramática estudar na escola?**. 3ed. São Paulo: Contexto, 2008.

PEREIRA, Regina Celi Mendes. **Ações de linguagem: da formação continuada à sala de aula**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2010.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1996.

<http://revistaescola.abril.com.br/lingua-portuguesa/fundamentos/papel-letras-interacao-social-432174.shtml>. ACESSO EM 10/09/13
